29º SEMANA CIENTÍFICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

AVALIAÇÃO DAS CONSULTAS AO SIAT DE GESTANTES VACINADAS CONTRA RUBÉOLA

CAROLINA CASANOVA MENEGHETTI;KARINA DONIS, FERNANDA SALES LUIZ VIANNA, ALBERTO MANTOVANI ABECHE, MARIA TERESA VIEIRA SANSEVERINO, LAVÍNIA SCHÜLLER-FACCINI

Introdução: A síndrome da rubéola congênita (SRC) é a infecção do feto pelo vírus da rubéola causando malformações (oftalmológicas, cardíacas, auditivas e neurológicas) quando adquirida pela gestante no 1° trimestre da gravidez. Em 2008, foi realizada uma grande campanha de vacinação contra a rubéola no Brasil, e muitas gestantes que não se sabiam grávidas foram vacinadas, havendo um risco teórico de infecção fetal, já que trata-se de uma vacina com vírus vivo. Contudo, não há na literatura evidências que associem a vacina aplicada durante a gravidez ou periconcepcional a um risco de desenvolver a SRC. Objetivo: avaliar a possível ocorrência da SRC nos filhos de destantes vacinadas contra a rubéola. Material e Métodos: Foi realizado um questionário, através de telefonema, com as gestantes vacinadas inadvertidamente durante a campanha de vacinação de 2008 e que entraram em contado com o SIAT (Sistema Nacional de Informação sobre Teratógenos). Resultados e Conclusões: foram recebidas 22 ligações de gestantes vacinadas contra rubéola, sendo que 14 responderam ao questionário. A vacina foi aplicada em 12 gestantes no 1º trimestre e em duas no período pré-concepcional. Dos 14 recém-nascidos, 2 faleceram, e apresentaram malformações de fechamento de tubo neural; 1 apresentou icterícia e taquipnéia; 1 hipoglicemia e 1 apresentou truncus arterioso, fenda lábio-palatina, laringo traqueo malácia e genitália.ambígua. Os outros tiveram alta hospitalar em boas condições. Esses dados corroboram os estudos anteriores do SIAT e da literatura científica, que não apontam a ocorrência de SRC em expostos intra-útero à vacina. Os defeitos mencionados aqui não têm relação com a SRC, e, portanto, podem ser atribuídos ao risco de malformações congênitas na população em geral, que é de 3%.